

Universidade do estado do Rio de Janeiro
Centro de Ciências Sociais
Programa de Estudos de América Latina e Caribe

Bolsista: Brena da Silva Ferreira (IC)

Linha de Pesquisa: Estado, conflitos sociais e questão social no Brasil

Período de Coleta: 1 de dezembro de 2020 a 31 de dezembro de 2020

Data da notícia: 01/12/2020

Título: "Se fosse no Morumbi, chegavam pedindo licença", diz morador de Paraisópolis sobre PM

Fonte pesquisada: <https://www.brasildefato.com.br>

Link da notícia:

<https://www.brasildefato.com.br/2020/12/01/se-fosse-no-morumbi-chegavam-pedindo-licenca-diz-morador-de-paraisopolis-sobre-pm>

“Medo, violência cotidiana e sede por justiça. Essa é a realidade ainda vivida pela população de Paraisópolis um ano após a morte de nove jovens em decorrência de truculenta ação policial contra o Baile da DZ7.

Naquele 1º de dezembro de 2019, as batidas do funk, abruptamente, foram substituídas por bombas de gás lacrimogêneo, agressões e balas de borracha. O episódio, cujos responsáveis estão impunes até hoje, ficou conhecido como o Massacre de Paraisópolis.

Vídeos dos adolescentes encurralados em vielas da comunidade e cercados pelos policiais, que fecharam as possíveis rotas de saída, registram o desespero e o tumulto causado pela ação dos agentes.

Entre as vítimas fatais estão Denys Henrique Quirino, Mateus dos Santos Costa, Eduardo Silva, Bruno Gabriel dos Santos, Dennys Guilherme dos Santos Franca, Luara Victoria Oliveira, Gabriel Rogério de Moraes, Gustavo Cruz Xavier e Marcos Paulo Oliveira dos Santos, jovens de 14 a 23 anos.

Em entrevista ao Brasil de Fato, o pastor Igor Alexander Gonçalves, uma das lideranças comunitárias locais, afirma que a ostensividade agressiva da PM é frequente no bairro da zona sul da capital paulista. No entanto, após a tragédia, a ameaça da repressão policial passou a amedrontar ainda mais os moradores.”

Data da notícia: 01/12/2020

Título: Enfrentamento da violência contra as mulheres tem campanha itinerante em Pernambuco

Fonte pesquisada: <https://www.brasildefato.com.br>

Link da notícia:

<https://www.brasildefato.com.br/2020/12/01/enfrentamento-da-violencia-contra-as-mulheres-tem-campanha-itinerante-em-pernambuco>

“Desde a quarta-feira (25), Dia Internacional para a Eliminação da Violência contra as Mulheres, e até o próximo dia 10 de dezembro, organizações de mulheres voltadas para a luta feminista realizam ações nas cidades da Região Metropolitana do Recife e da Zona da Mata de conscientização sobre as formas de violência. As organizações também orientam sobre como realizar denúncias com base na Lei Maria da Penha.

Os 16 Dias de Ativismo pelo Fim da violência contra a mulher são uma iniciativa do Centro das Mulheres do Cabo (CMC) em parceria com a Associação Mulheres em Ação (AMA), Movimento dos Trabalhadores Sem Teto (MTST), Comitê de Monitoramento da Violência e do Femicídio no Território Estratégico de Suape (COMFEM) e a Articulação das Mulheres da Mata Sul.”

Data da notícia: 03/12/2020

Título: Órgãos públicos agem contra Constituição e ignoram casais homoafetivos em cadastros

Fonte pesquisada: <https://www.brasildefato.com.br>

Link da notícia:

<https://www.brasildefato.com.br/2020/12/03/orgaos-publicos-agem-contra-constituicao-e-ignoram-casais-homoafetivos-em-cadastros>

“Órgãos governamentais têm violado o direito constitucional de casais homoafetivos de serem reconhecidos como mães ou pais ao excluí-los de cadastros públicos.

Sistemas como o da Receita Federal, por exemplo, ignoram famílias de dupla maternidade ou paternidade ao só aceitarem cadastros com o nome de uma mãe. Quando são duas mães, portanto, uma acaba aleatoriamente suprimida da ficha. No caso de dois pais, um é obrigado a assinar como mãe, mesmo que isso vá contra seu gênero.

O resultado é que, além da confusão burocrática que pode ser causada pela imprecisão, responsáveis por seus próprios filhos não podem ter acesso aos dados que o Estado tem.”

Data da notícia: 03/12/2020

Título: Capitão da PRE defende agressão a indígenas: "Deixar o lombo mais mole que a barriga"

Fonte pesquisada: <https://www.brasildefato.com.br>

Link da notícia:

<https://www.brasildefato.com.br/2020/12/03/capitao-da-pre-defende-agressao-a-indigenas-deixar-o-lombo-mais-mole-que-a-barriga>

“O policial militar José Batista dos Santos, capitão da 6ª Companhia da Polícia Rodoviária Estadual (PRE) do Estado do Paraná, defendeu em um grupo de troca de informações entre jornalistas e policiais que agentes da Polícia Militar (PM), Polícia Federal (PF), Polícia Rodoviária Federal (PRF) e do Exército deveriam bater em indígenas até “deixar o lombo mais mole que a barriga”.

A mensagem foi enviada após conflitos entre indígenas da Terra Indígena (TI) Rio das Cobras, de Nova Laranjeiras, e Polícia Rodoviária Federal (PRF) serem registrados e recebeu apoio de um policial civil de Pato Branco, Juliano Riboli: "Senta o dedo PRF".

A conversa obtida pela reportagem do Brasil de Fato Paraná aconteceu no dia 16 de novembro, em um grupo chamado Diário da Informação.

Desde o dia 11 de novembro, uma série de conflitos foi registrada na BR 277, que margeia a TI Rio das Cobras, após a prisão de quatro indígenas Kaingang envolvidos no saque a um caminhão baú carregado de pneus.

No mesmo dia, imagens mostrando indígenas pisoteando o corpo de um homem morto em um acidente de trânsito foram divulgadas.

Cinco dias depois, os indígenas presos foram transferidos e um ato contra o edital 47/2020 do governo do Estado estava previsto para acontecer na rodovia. Segundo a comunidade, um indígena foi atropelado pela PRF e, por não receber ajuda, uma viatura foi retida, o que aumentou a repressão.”

Data da notícia: 04/12/2020

Título: Ricoy, Extra, Habib's e Carrefour: “Eles defendem o patrimônio e nunca a vida”

Fonte pesquisada: <https://www.brasildefato.com.br>

Link da notícia:

<https://www.brasildefato.com.br/2020/12/04/ricoy-extra-habib-s-e-carrefour-eles-defendem-o-patrimonio-e-nunca-a-vida>

“Nos três casos, em que a vítima é sempre negra, os trabalhadores foram alvo de inquéritos ou condenados. Porém, as empresas seguem incólumes, inclusive as terceirizadas, que oferecem vigilância patrimonial. O final comum serve de subsídio para um debate sobre a responsabilidade dessas marcas com os crimes cometidos em suas unidades.

“Eu fico abismada, parece que os seguranças encontram os clientes, sempre os negros, e resolvem brigar entre eles. Não é verdade, isso é uma política das empresas. Temos que criminalizar essas empresas de vigilância, os mercados e essas corporações internacionais. Eles defendem o patrimônio e nunca a vida. Esse modus operandi, que é praticado pelas grandes empresas diariamente, só será freado com punições severas”, protesta a socióloga Vilma Reis, ex-ouvidora-geral da Defensoria Pública da Bahia.

“É humilhante quando nos respondem que um funcionário será punido. Não pode acabar aí, não pode. O tempo não passa, 42 anos depois da fundação do Movimento Negro Unificado (MNU), ainda estamos lamentando a morte dos nossos”, completa.

Nesses casos, explica Tânia Oliveira, da Coordenação Executiva da Associação Brasileira de Juristas pela Democracia (ABJD), as empresas deveriam responder na esfera civil: “A responsabilidade civil é do supermercado, que elegeu aquela empresa de segurança para prestar serviços. Então, mesmo que ele rompa o contrato com a empresa, isso não o exime de culpa. Também isso se estende à empresa que prestou serviço, na medida de sua responsabilidade.””

Data da notícia: 07/12/2020

Título: Rio de Janeiro já registrou 22 crianças baleadas e oito mortas em 2020

Fonte pesquisada: <https://www.brasildefato.com.br>

Link da notícia:

<https://www.brasildefato.com.br/2020/12/07/rio-de-janeiro-ja-registrou-22-criancas-baleadas-e-oito-mortas-em-2020>

“Na última sexta-feira (4), duas crianças negras que brincavam na porta de casa em Duque de Caxias, na Baixada Fluminense, foram assassinadas com tiros de fuzil. Emily Victoria, de 4 anos, e Rebeca Beatriz, de 7 anos, foram baleadas na comunidade Santo Antônio enquanto aguardavam a avó para lanchar.

A Polícia Civil apreendeu cinco pistolas e cinco fuzis dos policiais militares que patrulhavam o local para a realização de perícia. Os moradores disseram que não viram uma perseguição, apenas a polícia atirando. O caso está sendo investigado pela Delegacia de Homicídios da Baixada Fluminense (DHBF).

À imprensa, a Polícia Militar afirma que uma equipe do 15º Batalhão (Duque de Caxias) estava fazendo um patrulhamento na rua Lauro Sodré, na altura da comunidade do Sapinho, quando foram ouvidos disparos de arma de fogo. De acordo com a corporação, os agentes não dispararam e a equipe saiu em deslocamento.

Segundo os dados da plataforma Fogo Cruzado enviados ao Brasil de Fato, somente neste ano, 22 crianças foram baleadas no Grande Rio, oito morreram e quatro foram alvejadas em tiroteios. Em 2019, 24 crianças foram baleadas, sete morreram e cinco foram vítimas de balas perdidas. “

Data da notícia: 09/12/2020

Título: Ministério Público pede informações sobre empresas que colaboraram com a ditadura

Fonte pesquisada: <https://www.brasildefato.com.br>

Link da notícia:

<https://www.brasildefato.com.br/2020/12/09/ministerio-publico-pede-informacoes-sobre-empresas-que-colaboraram-com-a-ditadura>

“A Procuradoria Federal dos Direitos do Cidadão, do Ministério Público Federal (MPF), deu prazo até amanhã (10), Dia Internacional dos Direitos Humanos, para receber informações sobre empresas que colaboraram com a ditadura. A ideia, segundo a PFDC, surgiu depois de reunião em 24 de novembro, em que vários participantes relataram fatos sobre o assunto. O caso Volkswagen é visto como parâmetro.

“Como a reunião superou nossas expectativas, abrimos esse espaço para que todos possam contribuir”, diz a procuradora regional da República Eugênia Gonzaga. Ex-presidenta da Comissão Especial sobre Mortos e Desaparecidos Políticos, ela coordena o grupo de trabalho Memória e Verdade, da PFDC.

Segundo ela, a intenção é repassar as informações coletadas a outro grupo de trabalho da Procuradoria (Empresas e Direitos Humanos). E também aos procuradores responsáveis pelo termo de ajustamento de conduta (TAC) firmado recentemente com a Volks. Por esse acordo, a empresa deve destinar R\$ 36,3 milhões a ex-funcionários presos, perseguidos ou torturados. E também a iniciativas de promoção dos chamados direitos humanos e difusos.”

Data da notícia: 09/12/2020

Título: Relatório sobre impactos da pandemia entre indígenas será lançado nesta quinta

Fonte pesquisada: <https://www.brasildefato.com.br>

Link da notícia:

<https://www.brasildefato.com.br/2020/12/09/relatorio-sobre-impactos-da-pandemia-entre-indigenas-sera-lancado-nesta-quinta>

“A Articulação dos Povos Indígenas do Brasil (APIB) anuncia a publicação do relatório “Nossa luta é pela vida” que apresenta dados sobre os impactos da pandemia de covid-19 entre povos indígenas no Brasil. O lançamento ocorre na quinta-feira, dia 10 de dezembro, data em que a Assembleia Geral das Nações Unidas oficializou a Declaração Internacional dos Direitos Humanos.

A atividade de lançamento será realizada às 15h, através das redes sociais da APIB, em conjunto com as organizações indígenas de base da articulação, com a Frente Parlamentar Mista em Defesa dos Direitos dos Povos Indígenas, movimentos sociais e organizações que fortalecem as lutas dos povos.

"Nossa luta é pela vida" é um material que integra as ações de controle social do plano Emergência Indígena, instrumento construído pela APIB para cobrar do governo federal o cumprimento do seu dever constitucional de proteger os povos indígenas e organizar frentes de ação para o enfrentamento emergencial da pandemia.

Denúncias de violações de direitos, análise sobre os dados apresentados pelo governo federal e ações de combate à disseminação do vírus são os principais temas abordados pelo relatório.”

Data da notícia: 09/12/2020

Título: Violência tem cor: 86% dos 1.814 mortos pela polícia do RJ em 2019 eram negros

Fonte pesquisada: <https://www.brasildefato.com.br>

Link da notícia:

<https://www.brasildefato.com.br/2020/12/09/violencia-tem-cor-86-dos-1-814-mortos-pela-policia-do-rj-em-2019-eram-negros>

“Um estudo realizado pela Rede de Observatórios de Segurança Pública em cinco estados brasileiros e publicado nesta quarta-feira (9) mostra que a população negra é a mais atingida pelas armas da polícia. Os dados foram obtidos via Lei de Acesso à Informação com as secretarias de segurança do Rio de Janeiro, São Paulo, Bahia, Pernambuco e Ceará.

No estado do Rio, dos 1.814 mortos pela polícia em 2019, 86% são negros. O estudo informa que o Rio de Janeiro bateu o recorde dos últimos 30 anos em número de mortes por policiais e chama a atenção para o alto índice de negros como alvos enquanto 51% da população fluminense se declaram negros.

A alta de mortes, que se seguiu em 2020 em plena pandemia da covid-19, fez com que o Supremo Tribunal Federal (STF) realizasse uma intervenção no estado proibindo operações em comunidades durante os meses da doença.

"Medida que foi desrespeitada pelo governador em exercício Cláudio Castro. Houve um aumento de 415% de mortes em outubro e o Supremo precisou cobrar explicações. Em dezembro, mais duas crianças negras, Emylli e Rebecca, foram atingidas por balas perdidas", detalha o estudo."

Data da notícia: 10/12/2020

Título: Organização lança editais para financiar defesa dos direitos humanos no Brasil

Fonte pesquisada: <https://www.brasildefato.com.br>

Link da notícia:

<https://www.brasildefato.com.br/2020/12/10/organizacao-lanca-editais-para-financiar-defesa-dos-direitos-humanos-no-brasil>

"Grupos e organizações que trabalhem em defesa dos direitos humanos e pela ampliação da democracia em todo o país tem uma nova oportunidade de conseguir recursos para financiar suas ações. A partir desta quinta-feira (10) entram no ar dois editais do Fundo Brasil de Direitos Humanos. Serão 40 organizações com pouco acesso a outras fontes de recursos contemplados.

Em sua 14ª edição, o edital geral tem como objetivo apoiar 20 projetos que combatem, principalmente, a violência institucional e a discriminação em suas variadas formas. Segundo a superintendente do Fundo Brasil, Ana Valéria Araújo, o edital será voltado para apoiar a manutenção do trabalho dessas organizações.

"Entendendo que a pandemia afetou de forma aguda o trabalho e as estratégias de sobrevivência desses grupos, e que isso aconteceu em um contexto de criminalização de movimentos sociais e de ativistas impulsionada por ataques constantes de governos de extrema direita, os recursos poderão ser usados para a sustentabilidade das organizações, da forma como acharem mais adequado", explica.

O outro edital é voltado para grupos, coletivos e organizações LGBTQIA+. Nesta modalidade também serão apoiadas até 20 propostas. As informações sobre os editais estarão disponíveis pelo site do Fundo Brasil."

Data da notícia: 11/12/2020

Título: Pais de jovem negro assassinado durante festa em Porto Alegre levam denúncias à CIDH

Fonte pesquisada: <https://www.brasildefato.com.br>

Link da notícia:

<https://www.brasildefato.com.br/2020/12/11/pais-de-jovem-negro-assassinado-durante-festa-em-porto-alegre-levam-denuncias-a-cidh>

“Em busca de justiça, os pais de Eduardo Vinícius Fösch dos Santos, jovem negro espancado ao participar de uma festa em um condomínio de luxo na zona Sul de Porto Alegre e morto dias depois no Hospital de Pronto Socorro, decidiram denunciar o caso à Comissão Interamericana de Direitos Humanos (CIDH).

A denúncia foi apresentada nesta quinta-feira (10), Dia Internacional dos Direitos Humanos, pelo advogado Marcelo Andrade de Azambuja.

O órgão vinculado à Organização dos Estados Americanos (OEA) tem competência para receber denúncias em relação a Estados que tenham violado direitos humanos previstos na Convenção Americana sobre Direitos Humanos. Com isso, eles esperam a condenação do Estado brasileiro pela violação do direito à vida e à integridade pessoal de seu filho, adolescente negro vítima de ataque racista.

Também pela violação de suas garantias judiciais pelas medidas insuficientes, inadequadas e ineficazes adotadas pelo Estado brasileiro para investigar, julgar e sancionar os responsáveis pela morte, bem como para reparar e ordenar os danos sofridos.

Para o advogado, a impunidade dos delitos cometidos contra pessoas negras no Brasil deixa claro que esse tipo de violência é tolerada, o que favorece sua perpetuação e a aceitação social do fenômeno. Segundo a última edição do Mapa da Violência do Fundação Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), de 2018, 75,7% das vítimas de homicídio eram afrodescendentes no Brasil.

"Isso significa que uma pessoa afrodescendente tem 2,7 vezes mais chances de ser assassinada no Brasil do que uma pessoa não-afrodescendente. O Estado brasileiro precisa assumir sua responsabilidade em relação aos assassinatos de pessoas negras e parar de descartar incidentes como esse como 'acidentes' ou 'casos isolados'", ressalta em texto divulgado para a imprensa.”

Data da notícia: 12/12/2020

Título: Governo Bolsonaro é o maior desafio para os indígenas desde colonização, afirma Cimi

Fonte pesquisada: <https://www.brasildefato.com.br>

Link da notícia:

<https://www.brasildefato.com.br/2020/12/12/governo-bolsonaro-e-o-maior-desafio-para-os-indigenas-desde-colonizacao-afirma-cimi>

“Os indígenas resistiram à colonização — processo que dizimou inúmeras etnias. No entanto, segundo relatório do Conselho Indigenista Missionário (Cimi), com dados de 2019, há uma grave constatação: as ações movidas desde a posse do presidente Jair Bolsonaro (sem partido) são as mais letais desde o processo de colonização.

O documento de 216 páginas foi tema de um debate promovido pela organização não-governamental alemã FDCL e.V. Forschungs- und Dokumentationszentrum Chile Lateinamerika cujo tema foi “Qual a responsabilidade das grandes corporações estrangeiras sobre as violações contra os povos originários e comunidades tradicionais no Brasil?”

"No âmbito do poder público, a gente visa responsabilizar o governo pelas ações que levam a que se pratique violência contra os povos indígenas, a exemplos de discursos do presidente da República caracterizando os direitos indígenas como privilégios ou anunciando que não vai demarcar nenhum centímetro de terra. Então, o governo através do discurso sinaliza e autoriza para grupos que pretendem explorar terras indígenas que promovam as invasões", afirma o coordenador.

"As ações e omissões do Estado brasileiro por meio de seus governantes são os maiores causadores das violências que se praticam contra os povos indígenas. Elas se dão de forma muito concreta através da invasão — para a prática da especulação das terras. São madeireiros que invadem para tirar madeira, garimpeiros, mineradoras clandestinas, grileiros, fazendeiros. Se tem um leque enorme de pessoas que adentram os territórios indígenas, a partir do discurso autorizativo do governo federal, bem como da sua estratégia de fragilização dos órgãos de proteção e fiscalização", diz. “

Data da notícia: 14/12/2020

Título: PMs acusados de matar jovens em Belford Roxo têm prisão preventiva decretada no RJ

Fonte pesquisada: <https://www.brasildefato.com.br>

Link da notícia:

<https://www.brasildefato.com.br/2020/12/14/pms-acusados-de-matar-jovens-em-belford-roxo-tem-prisao-preventiva-decretada-no-rj>

“Nesta segunda-feira (14), dois policiais militares do Rio de Janeiro, presos em flagrante no último sábado (12) considerados suspeitos de matar dois jovens em Belford Roxo, tiveram a prisão convertida em preventiva.

Na decisão, o juiz Rafael de Almeida Rezende, da audiência de custódia, disse que há “fortes indícios” de que os suspeitos cometeram o crime e acrescentou ser “evidente que a prisão cautelar é necessária para a garantia da ordem pública”.

Os corpos dos jovens foram encontrados num terreno no bairro Babi, em Belford Roxo, na tarde de sábado (12), horas depois de eles terem sido abordados pelos dois policiais em uma rua do bairro São Bernardo, na mesma cidade.

Parentes dos jovens, Edson Arguinez Júnior, de 20 anos, e Jhordan Luiz Natividade, de 17 anos, levaram à delegacia vídeos que mostram o momento em que foram abordados. Segundo as imagens, eles seguiam de moto quando aparece um clarão na imagem, semelhante ao de um disparo de arma de fogo. Os dois caem e, em seguida, são revistados, algemados e conduzidos para a viatura. “

Data da notícia: 17/12/2020

Título: Número cai, mas trabalho infantil ainda atinge 1,8 milhão de crianças, diz IBGE

Fonte pesquisada: <https://www.brasildefato.com.br>

Link da notícia:

<https://www.brasildefato.com.br/2020/12/17/numero-cai-mas-trabalho-infantil-ainda-atinge-1-8milhao-de-criancas-diz-ibge>

“1,8 milhão de crianças e adolescentes estavam submetidas a trabalho infantil no Brasil em 2019, conforme a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua), divulgada nesta quinta-feira (17) pelo **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)**. Proporcionalmente, o número indica que 4,6% de todos os brasileiros com idade entre 5 e 17 anos desenvolviam algum tipo de trabalho considerado “perigoso e prejudicial para a saúde e desenvolvimento mental, físico, social ou moral das crianças e que interfere na sua escolarização”.

O número total é 16,8% menor do que o contingente de 2016, quando havia 2,1 milhões de crianças e adolescente nessa situação. Naquele ano, 5,3% das crianças brasileiras estavam em situação de trabalho infantil.”

Data da notícia: 18/12/2020

Título: Caso Isa Penna e o machismo estrutural na Alesp: "Um espaço extremamente violento"

Fonte pesquisada: <https://www.brasildefato.com.br>

Link da notícia:

<https://www.brasildefato.com.br/2020/12/18/caso-isa-penna-e-o-machismo-estrutural-na-alesp-um-espaco-extremamente-violento>

“O assédio cometido pelo deputado Fernando Cury (Cidadania) contra a deputada estadual Isa Penna (PSOL) –durante a votação do orçamento do estado para 2021, para que todos presentes no plenário da Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo (Alesp) observassem – expôs o machismo estrutural dentro da maior casa legislativa estadual do Brasil.

O constrangimento começou logo quando a parlamentar chegou ao Plenário Juscelino Kubitschek, na quarta-feira (18): o assunto debatido entre alguns deputados era um vídeo no qual Penna dançava funk. “O meu corpo estava sendo debatido, o deputado, então, se sentiu à vontade”, afirmou a deputada em entrevista à CNN.

Depois, veio o assédio cometido por Cury contra a deputada, que sequer sabia o nome dele, uma vez que, como o próprio afirmou, pouco aparece na tribuna, espaço no qual os parlamentares discursam no plenário. “A lembrança do toque dele é absolutamente nojenta.” Neste momento, mesmo com a reação de Penna, nenhum parlamentar ao redor se manifestou. Todos permaneceram em seus lugares, seguindo com as suas conversas. No vídeo, é possível ver no máximo alguns olhares. Nem mesmo o presidente da Casa, o deputado Cauê Macris (PSDB), que estava conversando com Isa Penna no momento do assédio, se manifestou no momento do ocorrido. Penna também contou, em coletiva de imprensa, que Cury e parlamentares próximos a ele deram risada após o assédio.”

Data da notícia: 20/12/2020

Título: Protestos antirracismo lembram execuções da população negra e fazem coro por justiça

Fonte pesquisada: <https://www.brasilefato.com.br>

Link da notícia:

<https://www.brasilefato.com.br/2020/12/20/protestos-antirracismo-marcam-execucoes-da-populacao-negra-e-fazem-coro-por-justica>

“O genocídio da população negra e o assassinato de Beto Freitas, 40, homem que foi espancado até a morte por seguranças de uma unidade do Carrefour em Porto Alegre (RS), foram lembrados novamente neste domingo (20), em um ato ecumênico e virtual. Religiosos e lideranças de organizações de direitos humanos deram as mãos para bradar contra o racismo no país.

A data marca o aniversário de um mês da morte de Freitas, lembrada no sábado (19), e reforça o chamado para a luta contra a desigualdade racial e o genocídio da população negra. “Convocamos toda a sociedade para fazer o debate, pois não há possibilidade de uma superação efetiva do racismo sem organização política de negras e negros”, disseram os organizadores em um texto lido no início do evento.

A militante Winnie Bueno, da Coalizão Negra por Direitos, destacou que as mortes de pessoas negras causadas por violência física saltaram 59% nos últimos oito anos no país. A estatística é 45 vezes maior que os índices desse tipo de morte entre a população branca. “Esses números são resultado do cotidiano do racismo, da naturalização da morte de pessoas negras, da desumanização de homens, jovens, mulheres e crianças negras. Isso precisa parar. É hora de darmos um basta no genocídio da população negra”, convocou a ativista.”

Data da notícia: 22/12/2020

Título: Famílias despejadas de terreno em Curitiba lutam para ficar em nova área

Fonte pesquisada: <https://www.brasildefato.com.br>

Link da notícia:

<https://www.brasildefato.com.br/2020/12/22/familias-despejadas-de-terreno-em-curitiba-lutam-para-ficar-em-nova-area>

“No dia 17 de dezembro, cerca de 300 famílias, mais de mil pessoas, tiveram que deixar, do dia para a noite, a área de ocupação nomeada Guaporé, localizada em área privada na região do Sabará, Cidade Industrial de Curitiba (CIC).

A crítica de entidades de direitos humanos e sociais foi a execução do despejo em pleno final de ano, e sem que governo do Paraná e prefeitura de Curitiba dessem um destino para as famílias. Desde outubro no local, muitas não tinham para onde ir ao fim do dia de desocupação.

Como alternativa, integrantes de outra área de ocupação abriram as portas para as famílias. A Nova Guaporé 2, como tem sido chamada por seus integrantes, em pouco tempo ampliou a organização, com duas cozinhas comunitárias, que servem café, almoço, café da tarde e jantar para as famílias.

O local do novo terreno é privado, pertencente à Kikomar Empreendimentos Comerciais LTDA, na rua Renato Polatti, 2550. Num dos lotes ficava o antigo Lava Car Jacaré, ao que tudo indica em situação irregular ao longo de décadas. No geral, a área estava abandonada e, desde 1993, em litígio judicial.

Os proprietários entraram com ação de reintegração de posse contra os novos ocupantes e também contra os antigos posseiros do terreno. Diante da insegurança das famílias e do conflito sobre a real posse do terreno, a juíza Patrícia de Fúcio Lages de Lima, da primeira Vara Cível de Curitiba, suspendeu o pedido de reintegração.”

Data da notícia: 24/12/2020

Título: Natal: solidariedade move militantes do MST em distribuição de quentinhas em SP

Fonte pesquisada: <https://www.brasildefato.com.br>

Link da notícia:

<https://www.brasildefato.com.br/2020/12/24/natal-solidariedade-move-militantes-do-mst-em-distribuicao-de-quentinhas-em-sp>

“Em clima de Natal e solidariedade, o Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra (MST) distribui quentinhas, na tarde desta quinta-feira (24), pela região do Brás, em São Paulo (SP). De caráter simbólico, a ação mira o atendimento a 50 pessoas que vivem em situação de rua no local. O dirigente David Zamory, da representação da entidade no estado, conta que a iniciativa se comunica com a luta contra o aumento da fome, um mal que se multiplica pelo país na esteira da crise socioeconômica.

“Existe uma solidariedade que a gente chama de ‘empresarial’, que tem um objetivo mais assistencialista ou de promover marcas. O nosso objetivo, não. O nosso é criar laços de solidariedade, e foi a partir desses laços que foram criados neste processo que a gente decidiu fazer mais esta ação agora”, afirma o dirigente, ao resgatar as múltiplas iniciativas de doação ao próximo por parte do movimento ao longo deste inesperado 2020.

Por fim, ele antecipa que o movimento já trabalha a ideia de uma nova ação em 31 de dezembro, na mesma região de São Paulo. A proposta é se associar a motoristas de aplicativo para entregar as refeições pelas ruas. A combinação lembra, inclusive, a luta do segmento, que se sobressaiu este ano por meio de uma movimentação organizada e pulverizada que rendeu a primeira greve nacional da categoria em busca de direitos.”

Data da notícia: 28/12/2020

Título: Bolsonaro diz que são os laboratórios que deveriam ter interesse em vender vacina para o Brasil e que nenhum ainda apresentou pedido para liberação na Anvisa

Fonte pesquisada: <https://g1.globo.com>

Link da notícia:

<https://g1.globo.com/bemestar/vacina/noticia/2020/12/28/pfizer-diz-que-anvisa-pediu-analises-especificas-para-liberar-uso-emergencial-de-vacina-no-brasil.ghtml>

“O presidente Jair Bolsonaro afirmou nesta segunda-feira (28) a apoiadores em Brasília que são os laboratórios que deveriam ter interesse em vender vacina contra o coronavírus para o Brasil e que nenhum deles apresentou ainda um pedido para liberação do imunizante.

“O Brasil tem 210 milhões de habitantes, um mercado consumidor de qualquer coisa enorme. Os laboratórios não tinham que estar interessados em vender para gente? Por que eles, então, não apresentam documentação na Anvisa? Pessoal diz que eu tenho que ir atrás. Não, não. Quem quer vender, se eu sou vendedor, eu quero apresentar”, afirmou o presidente.

Depois, Bolsonaro voltou a falar do tema: "Botei hoje nas mídias sociais que eu falei que não estava preocupado com pressão. Falei mesmo porque nós temos que ter responsabilidade, certas coisas não podem ser correndo, você está mexendo com a vida do próximo. A imprensa desceu o cacete em mim. Agora, se eu vou na Anvisa, que é um órgão de Estado 'corre aí, não sei o que lá', eu estou interferindo."

Em resposta às declarações, a Pfizer informou, em nota, que a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) pediu uma série de "análises específicas" para liberação emergencial da vacina da Covid-19 no Brasil e que, por enquanto, seguirá com o pedido por outro formato, o de submissão contínua: quando a companhia envia documentos aos poucos, enquanto faz estudos e levanta dados."

Data da notícia: 29/12/2020

Título: Três últimos presidentes eleitos criticam Bolsonaro por ironizar tortura a Dilma

Fonte pesquisada: <https://www.brasildefato.com.br>

Link da notícia:

<https://www.brasildefato.com.br/2020/12/29/tres-ultimos-presidentes-eleitos-criticam-bolsonaro-por-ironizar-tortura-a-dilma>

"Jair Bolsonaro (sem partido) questionou, na última segunda-feira (28), a veracidade das torturas sofridas por Dilma Rousseff (PT) durante a ditadura civil-militar (1964-1985). Em conversa com apoiadores, ele questionou a ausência de um "raio x da mandíbula" que comprovaria as agressões. Imediatamente, os três últimos presidentes eleitos do país se manifestaram pelas redes sociais e criticaram a postura do capitão reformado.

As torturas a que Dilma foi submetida pelos militares estão comprovadas em documentos do Conselho dos Direitos Humanos de Minas Gerais (Conedh-MG) e da Comissão Nacional da Verdade.

Bolsonaro é apoiador dos crimes cometidos pela ditadura, além de ser admirador confesso do coronel Carlos Alberto Brilhante Ustra, que torturou Dilma."

Data da notícia: 29/12/2020

Título: Indígenas do Vale do Javari, Amazonas, denunciam abandono de profissionais de saúde

Fonte pesquisada: <https://www.brasildefato.com.br>

Link da notícia:

<https://www.brasildefato.com.br/2020/12/29/indigenas-do-vale-do-javari-amazonas-denunciam-abandono-de-profissionais-de-saude>

“O povo indígena Tukuna, através da Associação dos Kanamari Vale do Javari (Akavaja), denunciou o abandono dos postos de trabalho pelos profissionais de saúde da Secretaria Especial de Saúde Indígena (Sesai), órgão ligado ao Ministério da Saúde e à Fundação Nacional do Índio (Funai).

Segundo consta na denúncia encaminhada formalmente ao Secretário da Sesai em Brasília, mas também à Procuradoria da República, após as eleições municipais, os profissionais de saúde da Sesai na aldeia Kanamari do Vale do Javari (estado do Amazonas) abandonaram o posto de saúde da calha do Rio Itacoai, privando aquelas populações de assistência médica. Além disso, os profissionais abandonaram os locais sem contatar as lideranças e com as portas das farmácias trancadas, deixando as comunidades sem medicamentos.

Além da falta de remédios, não há combustível para fazer vistorias em outras comunidades. Há também o relato de diversas crianças doentes, com diarreias, sintomas de febre, gripe e tosse, sintomas de contaminação pelo coronavírus. Segundo relato, há um aumento no número desses sintomas entre os indígenas, o que indica a disseminação do vírus entre as comunidades, além do aumento de casos de malária.

Além disso, há a grave denúncia de tentativas de abuso sexual de meninas das aldeias por funcionários da Sesai, que utilizariam bebidas alcoólicas nas aldeias e as ofereceriam às meninas Kanamari.

A liderança da região exige em primeiro lugar respeito aos povos indígenas da região durante os atendimentos em saúde, além disso, requerem testes rápidos de covid-19 para ajudar a conter a disseminação do vírus e estrutura fluvial como barcos com motores e combustível para fazer atendimentos em outras regiões.”

Data da notícia: 29/12/2020

Título: Brasil registra 1.075 mortes por Covid em 24 horas e supera 192,7 mil; curvas sobem em 10 estados

Fonte pesquisada: <https://g1.globo.com>

Link da notícia:

<https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/12/29/casos-e-mortes-por-coronavirus-no-brasil-em-29-de-dezembro-segundo-consorcio-de-veiculos-de-imprensa.ghtml>

“O consórcio de veículos de imprensa divulgou novo levantamento da situação da pandemia de coronavírus no Brasil a partir de dados das secretarias estaduais de Saúde, consolidados às 20h desta terça-feira (29).

O país registrou 1.075 mortes pela Covid-19 nas últimas 24 horas, chegando ao total de 192.716 óbitos desde o começo da pandemia. É o maior número de óbitos registrados em um só dia desde 15 de setembro -- o que pode estar relacionado a dados represados do feriado de Natal. Com isso, a média móvel de mortes no Brasil nos últimos 7 dias foi de 633. A variação foi de -7% em comparação à média de 14 dias atrás, indicando tendência de estabilidade nos óbitos pela doença.

Em casos confirmados, desde o começo da pandemia 7.564.117 brasileiros já tiveram ou têm o novo coronavírus, com 57.227 desses confirmados no último dia. A média móvel nos últimos 7 dias foi de 34.884 novos diagnósticos por dia. Isso representa uma variação de -22% em relação aos casos registrados em duas semanas, o que indica tendência de queda nos diagnósticos.”

Data da notícia: 29/12/2020

Título: Ministério prevê vacinação contra a Covid entre 20 de janeiro e 10 de fevereiro, mas diz que precisa de registro junto à Anvisa

Fonte pesquisada: <https://g1.globo.com>

Link da notícia:

<https://g1.globo.com/bemestar/vacina/noticia/2020/12/29/ministerio-da-saude-diz-que-esta-fazendo-a-sua-parte-e-que-precisa-de-solicitacao-de-registro-dos-laboratorios.ghtml>

“O Ministério da Saúde disse nesta terça-feira (29) que deverá começar a vacinação entre 20 de janeiro e 10 de fevereiro de 2021, mas que precisa que "os fabricantes obtenham o registro [das vacinas da Covid-19] junto à Anvisa". As declarações do secretário-executivo Élcio Franco ocorrem após posicionamento da Pfizer feito nesta segunda-feira (28), que disse que o Brasil exige "análises específicas" que deixam o processo mais lento.

"Na melhor hipótese, nós estaríamos começando a vacinação a partir do dia 20 de janeiro. Num prazo médio, entre 20 de janeiro e 10 de fevereiro. E no prazo mais longo, a partir de 10 de fevereiro", disse o secretário-executivo.

"Nós precisamos que os fabricantes obtenham o registro junto à Anvisa, e que eles entreguem doses suficientes para que sejam distribuídas. Se o distribuidor obter o registro e eventualmente não tiver dose para distribuir... entenda. O Ministério da Saúde enquanto Ministério da Saúde tem feito a sua parte, fizemos o plano [nacional de imunização], estamos com a operacionalização pronta, nos preparando para esse grande dia, mas precisamos que os laboratórios solicitem o registro".

"A partir do momento que ela [Pfizer] não quiser se submeter ao regramento da Anvisa, eu não posso pegar a Pfizer pelo braço e levar lá, Pfizer, entregue seu relatório para Anvisa. Posso pedir brevidade para a Anvisa, mas ela tem que seguir os seus passos" - Élcio Franco”

Data da notícia: 30/12/2020

Título: Casos de feminicídio crescem 127% no RJ nos últimos 4 anos

Fonte pesquisada: <https://g1.globo.com>

Link da notícia:

<https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2020/12/30/casos-de-feminicidio-crescem-127percent-no-rj-nos-ultimos-4-anos.ghtml>

“Nos últimos 4 anos, crimes de feminicídio – que é quando a vítima é morta por ser mulher – mais que dobraram no Rio de Janeiro.

Como mostrou o RJ2 nesta quarta-feira (30), são casos que ganham rosto e sofrimento em casos como o de Roberta Pedro, assassinada pelo marido no Complexo de favelas do Alemão, na Zona Norte.

Sepultado nesta quarta, o corpo de Roberta foi liberado no Instituto Médico Legal por volta das 15h. Depois, a mulher de 26 anos, morta a facadas pelo marido, Paulo Soares, de 36 anos, foi levada para o Cemitério do Caju, na Zona Portuária.

Foi um velório rápido, com a presença de familiares e amigos devastados com a morte. A história de amor que terminou em tragédia é mais um caso de feminicídio cometido por um homem que não aceitou um "não" como resposta.

Paulo chegou a fugir, mas foi convencido pela família e se entregou à polícia.

De acordo com o delegado responsável pelo inquérito, o homem confessou o crime dizendo que não aceitava a separação e que estava com muito ciúmes.

Há seis dias, a vítima foi a juíza Viviane Vieira do Amaral Arronenzi. A magistrada foi morta na frente das três filhas pelo ex-marido, Paulo José Arronenzi. Viviane também foi morta a facadas por, também, não aceitar o fim da relação.

Dados do Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro mostram que o número de casos de feminicídios cresceu 127% nos últimos quatro anos.

Segundo o levantamento, 143 mulheres foram mortas no estado em 2019. Enquanto nos três anos anteriores foram registrados 100, 80 e 63 assassinatos, respectivamente. Os números de 2020 ainda estão sendo contabilizados.”

Data da notícia: 30/12/2020

Título: MST do Maranhão recebe prêmio por ações de solidariedade na pandemia

Fonte pesquisada: <https://www.brasildefato.com.br>

Link da notícia:

<https://www.brasildefato.com.br/2020/12/30/mst-do-maranhao-recebe-premio-por-aco-es-de-solidariedade-na-pandemia>

“Logo no início da pandemia, o comércio foi fechado, as pessoas isoladas e uma parcela significativa se viu em total abandono, que foram os sem teto, nas ruas vazias. Diante disso, a primeira ação do movimento no estado foi o Café Solidário, que serviu diariamente café da manhã à população em situação de rua.

Um dos dirigentes do movimento no estado, Aldenir Gomes explica que combater as desigualdades é tarefa histórica do MST, mas diante da pandemia, a tarefa ficou ainda mais evidente e, para além de alimentar, compõe um projeto de sociedade em construção.

“O MST tem uma tarefa histórica de combater as desigualdades, e no período da pandemia essa tarefa ficou mais evidente. Alimentar a população com alimentos saudáveis, sem veneno e sobretudo, no momento em que se fala em alimentação saudável, requer pautar vários elementos da produção agroecológica e que esteja vinculado a um projeto de sociedade”, explica.

Em todo o Brasil, trabalhadores rurais do movimento já doaram mais de 3 mil toneladas de alimentos para bairros das periferias urbanas, como resultado de uma decisão política de solidariedade ativa aos trabalhadores da cidade.

Mas além de alimentos para o corpo, Aldenir Gomes reforça a necessidade de alimentar a esperança das pessoas e condições para a construção de uma nova sociedade.

Nesse sentido, o movimento realizou também ações de conscientização, plantio de mudas e formação de agentes populares de saúde que possam atuar nas suas áreas, promovendo e estimulando ainda o autocuidado e o cuidado entre os demais.

“São processos importantes para além da alimentação, do ato de alimentar o corpo, você precisa alimentar a mente, alimentar o afeto e também alimentar a esperança. Alimentar a esperança de que uma nova sociedade é possível. A solidariedade de classe se expressa nessas ações e o movimento busca cultivar esse sentimento e esse princípio”.